



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ATA Nº 2/22

SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO DIA DO 25 de ABRIL

Sessão realizada no dia 25 de abril de 2022, no Auditório do Centro de Artes de Sines

Presenças dos membros da Assembleia Municipal

Presidente: Idalino Sabido José (PS), -----

1ª Secretária: Nádia Andreia Pacheco Vilhena (PS) -----

2º Secretário: Artur Licínio de Oliveira Martins (PS) -----

Tiago Jorge Guerreiro Santos (PS) -----

Sónia Margarida Silva Santos (PS) -----

Ricardo Ferreira de Brito (PS) -----

Amélia João Chamorro Nunes (PS) -----

José da Silva Raposo (PS) -----

Liliana Sofia Fernandes Duarte (PS) -----

Ricardo Bruno da Silva Baltazar (PS) -----

Manuel António de Campos Botelho da Lança (MAISines) -----

Paula Schneider Silveira (MAISines) -----

Paulo César Lála de Freitas (MAISines) -----

João Gonçalo Barata Loureiro Cruz (MAISines) -----

Fátima Isabel Gomes Cardoso (MAISines) -----

Gil Vasco da Silva Gonçalves (MAISines) -----

Ana Isa Plácido Correia (CDU) -----

Soraia Cristina Pinela Pereira (CDU) -----

António Francisco Almeida Roberto (CDU) -----

Joaquim António Lopes Serrão (PS) -----

José Pedro do Nascimento Arsénio (PS) -----

Presenças da Câmara Municipal de Sines: -----

Presidente: Nuno José Gonçalves Mascarenhas -----

Vereador: Fernando Miguel Ramos -----



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Vereador: José Manuel Guerreiro Arsénio -----

Vereadora: Filipa Marta Torres Faria -----

Vereador: António Luís Barreiros da Silva Braz -----

Vereador: Gonçalo José Teixeira Pimenta Maldonado Naves -----

Vereador: Jaime António Pereira Pires de Cáceres -----

Ausências da Assembleia Municipal de Sines -----

Rui Filipe da Silva Encarnação (PS) -----

Andreia Soraia dos Santos Queijo (Independente) -----

Eram onze horas, quando o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, deu por aberta a Sessão Solene Comemorativa do 48º Aniversário do 25 de Abril, saudando todos os presentes e agradecendo a sua presença nesta Sessão Solene. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, antes de passar às intervenções dos grupos políticos, proferiu uma breve alocução alusiva ao 25 de Abril, como se segue: «Estamos a comemorar hoje pela primeira vez mais dias de democracia, que aqueles que passámos em ditadura. É um momento único e vale a pena refletir nestes quarenta e oito anos que vivemos em democracia. -----

Na verdade, nós conseguimos dar um salto fundamental como país, como povo e conseguimos cumprir na sua essência o Programa do Movimento das Forças Armadas, nomeadamente os seus três D's. Conseguimos Democratizar, Descolonizar e criar as condições para Desenvolver o país e, neste percurso dos quarenta e oito anos, deixámos três momentos marcantes destes três D's. O primeiro, foi termos conseguido até 1976, logo nos primeiros anos da revolução de Abril, consolidar os 3 pilares do Estado Democrático, com a aprovação da Constituição da República Portuguesa pela Assembleia Constituinte, com a realização de Eleições Legislativas, de que resultou o primeiro Governo Constitucional, presidido na altura pelo Dr. Mário Soares, seguindo-se as primeiras Eleições Autárquicas que consolidou o Poder Local Democrático. Esta é a razão por que estamos aqui, hoje, em democracia, ou seja, em praticamente três anos conseguimos consolidar esses pilares do estado democrático, fundamentais para as dinâmicas de desenvolvimento que se seguiram. -----

Conseguimos também realizar a Descolonização, condição fundamental para o surgimento dos novos países de língua portuguesa, que permitiu o estabelecimento de laços de fraternidade e



Idalino Sabido José

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

cooperação com esses povos irmãos. -----

Foi este sentimento de paz dos militares de Abril, de “nem mais um dos nossos jovens para a guerra nas colónias”, que acelerou todo o processo de Descolonização. Finalmente, na senda do Desenvolvimento conseguimos criar condições para a integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia, e passados cerca de doze anos, a 1 de janeiro de 1986, passámos a ser um par entre pares na Europa, para a qual temos dado um contributo inestimável, com a nossa visão universalista e com o nosso sentimento atlantista. Também integrámos os países fundadores da moeda única, com a criação do euro, mesmo com as dificuldades que tínhamos pois não somos um país rico, e conseguimos também desenvolver, integrar e consolidar as fronteiras da União Europeia, com o tratado Schengen. -----

Ao longo deste período Portugal e os portugueses demos um salto qualitativo muito importante, pois passados mais dez anos, em 1996 era constituída a Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), que foi fundamental para se garantir junto da União Europeia, uma dinâmica envolvendo outros continentes, quer a América do Sul, com a criação do tratado comercial MERCOSUL, quer através das cimeiras comerciais realizadas entre a Europa e África, em que Portugal teve responsabilidades diretas na sua preparação, criando-se uma dinâmica atlantista que devemos continuar a desenvolver, a participar e a retirar daí as mais valias para ambos os povos. -----

Dizer-vos que estou a falar de ações realizadas no século passado, mas que foram fundamentais para que pudéssemos ter dado este salto qualitativo, mesmo ao nível interno, em termos de participação cívica e política, ao nível da cidadania, e em especial na área social. Nas infraestruturas, também demos um grande passo, mas lembremo-nos que tudo isto só foi possível, em primeiro lugar com o nosso esforço, mas também com o apoio da Comunidade Económica Europeia, hoje União Europeia, que nos ajudou a consolidar este salto em frente.

Os tempos que aí vêm são tempos de grandes desafios, são tempos em que nós devemos continuar a dar o nosso melhor para lançarmos as sementes do 25 de Abril. É nossa obrigação continuar a lançar essas sementes pelas novas gerações, para que Portugal seja um Portugal mais justo, mais democrático, mais progressista, em que o bem-estar das nossas populações seja sempre a nossa primeira e grande aposta. **VIVA 25 DE ABRIL, VIVA SINES, VIVA PORTUGAL.** -----

De seguida, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, deu a palavra



Quinn
ex

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

aos membros da Assembleia Municipal e aos membros do Executivo, pela seguinte ordem de intervenção: -----

- 1 – Ana Isa Plácido Correia (CDU) -----
- 2 – Gil Vasco da Silva Gonçalves (MAISines) -----
- 3 – Joaquim António Lopes Serrão (PS) -----
- 4 - Jaime António Pereira Pires de Cáceres (CDU) -----
- 5 – Gonçalo José Teixeira Pimenta Maldonado Naves (MAISines) -----
- 6- Nuno José Gonçalves Mascarenhas (PS)-----

Seguem-se todas as dissertações. -----

Dissertação da Deputada Municipal **Ana Isa Plácido Correia:** -----

Bom dia a todos. -----

Exmo. senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exmo. senhor Presidente da Câmara Municipal, Exmas. senhoras e senhores membros da Assembleia Municipal, Exmos. senhores vereadores, Exma. senhora vereadora, exmos. senhores Presidentes de Junta de Freguesia de Sines e Porto Covo, estimados e estimadas munícipes de Sines. -----

A revolução de Abril libertou Portugal do fascismo, instaurou a democracia e a liberdade, realizou amplas transformações sociais, de que as nacionalizações e a reforma agrária foram exemplos maiores. Assegurou o trabalho com direitos, a escola pública para todos, a saúde, a habitação, a segurança social, entre muitos outros direitos. Consagrou direitos da juventude, libertou o país do domínio dos monopólios, do imperialismo, contribuindo para o fim da guerra e do colonialismo, afirmando a soberania e independência nacional e uma política de paz e cooperação. Hoje, passados quarenta e oito anos de tudo o que Abril abriu, ainda pouco se disse. Abril continua vivo nos mais profundos sentimentos do povo. -----

O 25 de Abril de 1974, foi mais do que aquele dia inicial, inteiro e limpo de que fala o poema de Sophia de Mello Breyner. Foi o resultado de décadas de luta abnegada, corajosa e perseverante do povo português contra a ditadura fascista. Foi um empolgante processo de realização da vontade popular, numa afirmação de liberdade, de emancipação social e de independência nacional. Apesar de destruídas e mutiladas muitas das conquistas de Abril, elas não podem deixar de ser valorizadas, pelo que representam de experiência e referência para a luta presente e para a construção de um futuro democrático e independente de Portugal. -----



P. M. S.
A

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Nestas conquistas inclui-se o poder local democrático, tal como foi concebido na constituição, e que provou ser uma das mais importantes, duradouras e consensuais realizações da democracia portuguesa. Esse poder local instituído em Portugal, assente na eleição democrática, na representação proporcional e na participação plural de várias correntes políticas e de grupos de cidadãos nos organismos autárquicos, tem sido um importante valor democrático e tem contribuído para o desenvolvimento dos níveis de bem-estar e de qualidade de vida das comunidades locais. As enormes transformações sociais operadas na melhoria de condições de vida das populações, são inseparáveis das características profundamente democráticas que a revolução de Abril trouxe ao poder local. -----

Hoje fala-se muito de proximidade para tentar levar ao engano as autarquias com a transferência de competências. No entanto, mantém-se há anos a recusa de devolver as mais de mil freguesias roubadas ao povo. Quando se defende a proximidade e no quadro das comemorações de quarenta e oito anos de conquistas de direitos, a CDU continua a lutar por esses mesmos direitos no nosso concelho, reforçando desta forma o direito à habitação, com a criação de lotes a preço reduzido, o direito à educação, defendendo a implementação do ensino superior no concelho, o direito à saúde, defendendo um médico de família para todos, o direito à qualidade de vida, reativando o programa GISA, o direito aos transportes, concretizando a reabertura da linha de comboios de passageiros, o direito à cultura, assim como o apoio ao associativismo, reconhecendo e valorizando o trabalho desenvolvido pelas associações e agentes culturais do concelho, apoiando as suas atividades e o direito ao trabalho e ao trabalho com direitos, valorizando os trabalhadores e estando junto deles nas lutas pelas suas reivindicações. -----

Comemorar o espírito de Abril é por isso, nos dias que correm, um ato de festa, de respeito pelo exemplo de dignidade de todos os que lutaram, mesmo com o sacrifício da própria vida, para que aquela manhã fosse possível. É também uma homenagem aos capitães de Abril, pela sua coragem e determinação, mas também o ato de resistência e de luta contra a resignação e o medo, e uma afirmação de esperança num futuro de confiança, que hoje como no passado as forças do Portugal democrático e progressista serão mais fortes que o obscurantismo, que o retrocesso e que o empobrecimento, numa inabalável afirmação de luta e confiança por os valores de Abril no futuro de Portugal. Assim, a CDU reafirma os seguintes compromissos: --
- Promover e estimular a luta em defesa dos valores e Conquistas de Abril da Constituição da República Portuguesa e pela exigência de uma rutura que abra caminho a uma política que sirva



Quem
ex

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Portugal e o povo português; -----

- Apelar aos autarcas, aos trabalhadores, ao movimento associativo e a toda a população para se associar às comemorações do 25 de Abril, na afirmação do poder local democrático, como conquista de Abril e na defesa dos interesses e direitos das populações; -----

- Apelar à paz e à cooperação de todos os povos. -----

A CDU, continua a perfilhar os valores de Abril, porque Abril é a nossa arma carregada de futuro. Nas escolas, no trabalho, nas ruas, com a força da juventude, dos trabalhadores e do povo, Abril será cumprido. **VIVA O 25 DE ABRIL.** -----

Ana Isa Plácido Correia -----

Dissertação do Deputado Municipal **Gil Vasco da Silva Gonçalves.** -----

Bom dia a todos. -----

Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Sines e restantes membros da mesa, senhor Presidente da Câmara Municipal de Sines, senhores vereadores e senhora vereadora, senhores deputados e senhoras deputadas, entidades civis e militares presentes, caríssimos sineenses e portocovenses. -----

Quero começar por dizer que é uma honra para mim poder discursar aqui hoje, perante todos vós, os meus conterrâneos, meus amigos e conhecidos. É de forma singela e sincera que gostaria de expressar a minha estima por todos aqueles que se criaram nesta terra, ou que foram adotados por ela. -----

Hoje, passados quarenta e oito anos da Revolução dos Cravos, sinto um orgulho tremendo por poder comemorar com todos vós a nossa liberdade e a nossa democracia, por poder contribuir ativamente para que a cada dia sejamos mais livres, mais justos, mais íntegros, mais conscientes da necessidade de ajudar aqueles que precisam e da responsabilidade que isso acarreta. Eu sinto essa responsabilidade enquanto membro eleito da Assembleia Municipal, trago bem presente o dever de representar todos os sineenses e portocovenses, não só aqueles que me elegeram, mas todos os outros, sem exceção, que esperam que cumpra a minha função com as ferramentas e meios de que disponho, a fim de ajudar a construir um melhor futuro para o nosso concelho. -

Como é certamente notório, eu não era ainda nascido no 25 de Abril de setenta e quatro e por isso não posso partilhar convosco memórias desse dia, nem posso tão pouco dizer-vos onde estava quando se ouviam nos rádios as nervosas e ao mesmo tempo convictas vozes que



Quina
ex

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

entoavam a Grândola Vila Morena, hino da revolução. Faltavam ainda vinte e três anos para o meu nascimento, mas creio que já nessa altura me emocionava antecipadamente com o que estava por vir. Apesar de não o ter vivido, hoje com vinte e quatro anos, gostaria de vos falar acerca da importância que este dia tem para o meu ser, do que é que ele significa para mim e para muitos da minha geração. Gostaria que soubessem a importância e o valor que este dia, o dia da liberdade tem para um filho da vossa terra, para um jovem que nasceu em liberdade e só conhece a liberdade, mas que não esquece o passado da sua ascendência, que não esquece aquilo que aprendeu sobre as suas raízes, sobretudo que não esquece o orgulho de viver o fruto da superação dessa luta, dessa dureza que foi a vida dos meus avós, dos nossos avós, dos nossos pais, mães, da nossa própria luta e coragem que nos está no sangue e que jamais será esquecida. Receio com isto ir fugir um pouco ao discurso político tradicional, mas esqueçamos por agora divisões e intenções políticas para nos focarmos no que nos traz aqui hoje, a celebração de uma data marcante na história do nosso país, na história e na vida de todos nós, um acontecimento marcante que nos une, que nos aproxima, apesar de todas as divergências, e para isso deixem-me falar-vos um pouco acerca da minha família, da minha terra, daquilo que me é mais próximo. O meu avô Luís, que eu nunca cheguei a conhecer, e a minha avó Isaura trabalhavam o campo, ceifavam de sol a sol, coziam o pão e ganhavam muito pouco, apenas o suficiente para garantir que não faltava comida na mesa e roupas nos corpos, sentiram na pele o calor e a exaustão que o Saramago descreveu em Levantado do Chão, provavelmente também sentiram o medo e a angústia que o Aquilino Ribeiro falava ou escrevia, só que de uma forma menos poética, ou talvez não, não me compete avaliar. -----

A minha avó possuía aquela força de carácter única nas mulheres a quem se exige que saibam sofrer. Quando servia as refeições, o meu avô Luís era o primeiro a ser servido, depois o meu tio Manuel, o mais velho, depois o meu tio António, o do meio, e só depois o meu pai, também ele Luís como o meu avô. O que sobrava ficava para ela e em dias mais escassos em que não sobrava nada, havia sempre um ovinho para estrelar ou inventava-se qualquer outra coisa. Já o meu avô é lembrado pela sua bondade, penso que a melhor maneira de ser lembrado. Viveu uma vida pobre e sempre com um sorriso, apesar de lavar os dentes com casca de laranja, o que não era incomum na altura. O seu maior orgulho foi nunca ter ficado a dever nada a ninguém e este é um bom exemplo que pretendo guardar. Recordo-o com saudade e acho bonito recordarmos assim alguém que nunca conhecemos. -----



Ami
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Foram boas pessoas os meus avós paternos. A rudez do campo escondia um enorme espírito generoso e os constrangimentos no saber a que a vida humilde de Albernoa obrigava, eram colmatados por um conhecimento extremamente vasto nos assuntos de verdadeira importância e universalidade da vida. -----

O meu pai, por sua vez, não ficou a dever nada à inteligência. Na sua escolaridade obrigatória foi o melhor aluno da escola. O meu avô viu-se assim obrigado a uma conversa com a professora para que deixasse o filho continuar os estudos, o que constituía mais um sacrifício. Depois de convencido, o meu avô definiu a regra e não podia ser mais clara, «vais estudar para Beja, concluir os estudos, mas se chumbares a alguma disciplina voltas para trabalhar no campo, como os teus irmãos». E como a palavra naquele tempo constituía, em si mesma, uma obrigatoriedade de cumprimento, satisfaz-me que não tenha chumbado a nenhuma disciplina, pois caso contrário hoje provavelmente não estaria aqui. -----

Do meu lado materno, mais uma vez a beleza da vida não primava pela riqueza material. Os meus avós transitavam de terra em terra, nos algarves, para onde quer que colocassem o meu avô, guarda fiscal, que revoltado com as injustiças do Estado Novo gritava obscenidades quando lhe pediam senhas e contrassenhas, arriscando a ter de se esquivar de uma bala a custo de tais brincadeiras, ou pelo menos foi o que me constou. -----

Aqui felizmente não se passava fome, comia-se lagosta e bom peixe, porque no mar havia com fartura, mas praticamente não havia dinheiro para carne, nem para muito mais. Aqui também a vida era feita de sacrifícios, eram outros tempos, mas independentemente dos tempos, quando se é pobre não há que esperar outra coisa. E passando à frente muitos anos, chegamos à reunião dos meus progenitores. Encontraram em Sines um paraíso com o melhor dos dois mundos, as tradições e as gentes do Alentejo, e o mar e o vento a que as terras do Algarve habituam. Também se encontraram um ao outro, e com muito trabalho, paciência e esforço criaram uma família, compraram uma casa, dedicaram-se aos seus trabalhos, coisa que ainda hoje fazem, e eu quando olho para este passado que certamente é o mesmo de muitas outras famílias dos aqui presentes, mudando um ou outro pormenor, chego a algumas conclusões. Uma origem humilde, pobre, não é motivo de orgulho, mas também não é motivo de vergonha. Nem a sorte nem a adversidade fazem de alguém melhor pessoa, cada um decide o tipo de pessoa que quer ser, mas pode servir para uma coisa a dificuldade, pode servir como lembrança. Se já aguentei tanto, não é a aspereza do atual caminho que me vai desviar do meu trajeto. As gentes de Sines são



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

assim. Talvez seja uma característica de todos os portugueses, isso eu não sei, sei que os sineenses são assim, fazemos da adversidade a nossa vontade, do medo a nossa força, somos capazes de criar beleza a partir do zero, fazemos os possíveis dentro dos impossíveis e é por estas pessoas que eu estou aqui hoje. Tal como os meus avós quiseram fazer, tal como os meus pais querem fazer, eu e todos queremos dar uma vida melhor aos que cá viverão amanhã depois de nós. Se não for esse o nosso objetivo neste mundo, não sei qual será. -----

Outra conclusão que retenho é que tenho a sorte de ser um privilegiado. Tive a possibilidade de estudar, de me formar, de começar a contribuir para a sociedade, isto a vários níveis, porque a minha família assim mo permitiu, porque a minha terra mo permitiu, e é também essa outra responsabilidade, outra necessidade que eu sinto de retribuir pelo que me foi dado de mão beijada, que foi conquistado pelos que vieram antes de mim, uma dádiva de liberdade, uma bênção que eu e todos nós devemos preservar para os que vierem a seguir. Essas gerações vindouras terão de ser as mais felizes de todas as que já viveram em Sines. -----

Temos hoje a liberdade e devemos usá-la não só como um direito, mas também como um dever. O dever de questionar, de exigir, de reivindicar e de construir um amanhã risonho, uma terra melhor do que a que encontrámos, uma cidade onde os jovens encontrem trabalho, onde possam morar com dignidade e conforto, onde os mais velhos possam descansar e ter saúde, onde sejam todos cuidados e bem-queridos. Uma cidade tratada, bonita como sempre foi, uma cidade amada por todos, onde os que cá passam queiram voltar e os que cá nascem não precisam de sair. ----
Temos a obrigação de tratar esta lindíssima terra como a nossa casa, estas belíssimas pessoas como as da nossa família e deixar um sítio melhor para os nossos filhos, os nossos netos e os filhos deles. Muito obrigado e **VIVA O 25 DE ABRIL**. -----

Gil Vasco da Silva Gonçalves -----

Dissertação do Deputado Municipal **Joaquim António Lopes Serrão** -----

Bom dia a todos. -----

Exmo. senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exmo. senhor Presidente da Câmara Municipal, Exmos. vereadores, Exmos. colegas membros da Assembleia Municipal e Exmos. Presidentes das Assembleias de Freguesia, entidades e convidados presentes, minhas senhoras e meus senhores a todos os meus cumprimentos. -----

Cabe-me a honra e a responsabilidade de trazer a esta Assembleia algumas palavras sobre o 25



Amir
D
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

de Abril, em representação da bancada do Partido Socialista. -----

Hoje celebra-se o quadragésimo oitavo aniversário de 25 de Abril, dia em que ocorreu a chamada Revolução dos Cravos, conhecido como o Dia da Liberdade. Passados estes anos em que se instaurou a democracia em Portugal, continua a fazer sentido a celebração deste dia que abriu novos horizontes ao povo português, até então amordaçado e privado das mais elementares liberdades e da sua plena participação cidadã da vida política do país. País que se viu confrontado com o isolamento internacional, o subdesenvolvimento e a submissão à teimosia de persistir numa guerra colonial, consumidora dos sonhos e da vida de uma juventude obrigada a lutar por uma terra que não era a sua. -----

A liberdade como bem supremo e incomensurável da vida que se vive, quando exercida no respeito pelo próximo em toda a sua plenitude, é essencial a uma plena vivência democrática e à participação ativa dos cidadãos nos destinos da sociedade em que vivem. -----

A queda da ditadura a 25 de Abril de 1974 e a mudança de regime, potenciaram uma explosão de lutas sociais e a emergência de poderes populares que se traduziram na constituição de organizações populares de base e noutras formas de democracia participativa, a que a comunidade sineense não foi alheia. Foi aliás nesta altura, durante o processo revolucionário, que se desenvolveram as comissões de moradores. Com efeito, o processo de transformação do país levou à emergência do poder das autarquias locais, sobretudo dos municípios, como nunca aconteceu durante todo o século. Devemos referir que o Partido Socialista de Sines, teve um papel preponderante nas primeiras eleições autárquicas, elegendo dois vereadores socialistas, assim como a presença de um deputado do Partido Socialista de Sines na Assembleia Constituinte, após o ato eleitoral realizado em 25 de Abril de 1975, em que o Partido Socialista conseguiu uma estrondosa vitória, elegendo cento e dezasseis deputados em duzentos e cinquenta. -----

A Assembleia Constituinte funcionou entre 2 de julho de 1975 e 2 de abril de 1976, data onde a proposta da constituição foi aprovada e promulgada por todos os grupos parlamentares, com exceção do CDS. Interessa aqui acentuar que no espírito das eleições para a Assembleia Constituinte, as relações entre as freguesias, as câmaras e as regiões administrativas seriam caracterizadas pela independência mútua. -----

Como Presidente de Junta, não posso deixar de fazer uma referência a todos os presidentes eleitos democraticamente que passaram pela freguesia de Sines e freguesia de Porto Covo, todos



Handwritten signatures in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

sem exceção. Independentemente da representatividade política, foram eles intérpretes da história que o seu passado nos deixou e que nos honra como autarcas nascidos do 25 de Abril de 1974, assim como não posso deixar de referir que a política, para os eleitos do Partido Socialista, é encarada como uma atividade nobre, é sinónimo de total empenho e dedicação à causa pública, com obra feita e sentimento de dever cumprido, dignificando o poder local democrático e acreditando com confiança no futuro. E porque Abril é sinónimo de esperança, temos de acreditar no novo governo, que nos dá sinais de recuperar a trajetória de consolidação de um poder local autónomo e promotor de desenvolvimento das atividades locais, ao abrigo das suas atribuições e competências. Faz tanto mais sentido a celebração desta data, neste momento em que toda a Europa alastra uma ideologia que repõe valores e práticas de extrema-direita e que em Portugal, em particular, esses movimentos assumem um crescimento e uma propagação que nos deve preocupar. Movimentos e partidos que se norteiam por práticas onde tem lugar a xenofobia, a exclusão social e a falta de respeito pela condição humana. Num tempo de incerteza, em que ainda vivendo sobre os efeitos de uma pandemia que alterou a vida das pessoas e causou grandes transformações a nível mundial e estamos confrontados com uma guerra sem tréguas, com consequências imprevisíveis. Uma guerra que condenamos e que dentro do possível temos correspondido com solidariedade para com o povo ucraniano, quer pelo envio de bens indispensáveis, quer pelo acolhimento de famílias refugiadas. ----- Por fim, quero dizer-vos que, eu que vivi intensamente o dia 25 de Abril na exaltação dos meus dezoito anos, tidos na altura em que o movimento estudantil se manifestava no dia Primeiro de Maio em Lisboa, na praça do Rossio, contra a repressão do regime de ditadura militar e o estado novo, por jovens como eu que se integravam em movimentos radicais, como o MRPP de Arnaldo Matos, ou a LUAR de Palma Inácio, cuja matriz marxista continha um elevado grau de politização e radicalização. Hoje, decorridos quarenta e oito anos de Abril, é preciso trazer os jovens a uma maior participação na vida política e autárquica. Hoje mais do que nunca, com os desafios que nos colocam para a preservação ambiental do nosso planeta, numa era de grande transformação da vida das pessoas, é preciso envolver os jovens e ganhar o seu empenhamento e o seu contributo para a gestão coletiva da freguesia e do município, tornando-os parte ativa do seu e nosso destino. Termina, fazendo referência às palavras de António Costa, primeiro-ministro e secretário-geral do Partido Socialista, proferidas na inauguração das comemorações dos cinquenta anos do 25 de Abril: “Sem perder a memória da resistência que queremos honrar,



Handwritten signature and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

da libertação que vamos festejar, do muito que construímos e devemos celebrar, estas comemorações terão de ser sobretudo uma passagem de testemunho para as novas gerações que continuarão e renovarão a nossa democracia na aspiração a um futuro que realizam e que ainda falta realizar. É com liberdade que a democracia se renova, que a política se corrige, que a economia se desenvolve, que a sociedade se abre, que a cultura se cria, que a ciência progride e que a paz se constrói”. -----

Por uma participação mais ativa na vida autárquica, pela democracia, pela liberdade, pela nossa cidade, pelas nossas freguesias, por Sines. **VIVA O 25 DE ABRIL.** -----

Joaquim António Lopes Serrão -----

Dissertação do Vereador **Jaime António Pereira Pires de Cáceres.** -----

Muito bom dia. -----

Exmo. senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exmo. senhor Presidente da Câmara Municipal, Exmas. senhoras e Exmos. senhores membros da Assembleia Municipal, extensivo à mesa desta assembleia, Exma. senhora vereadora e Exmos. senhores vereadores da Câmara Municipal, Exmos. senhores Presidentes da Junta de Freguesia de Sines e de Porto Covo, bem como aos membros das assembleias de Freguesia aqui presentes, Exmos. senhores e senhoras representantes das entidades aqui presentes, caras e caros cidadãos de Sines, minhas senhoras e meus senhores. -----

Estamos hoje a comemorar o quadragésimo oitavo aniversário da revolução de Abril, levada a cabo pelo Movimento das Forças Armadas. No dia 25 de Abril de 1974, Portugal era libertado de quarenta e oito anos de fascismo. Até aí Portugal era um país cinzento, castrador das mais elementares liberdades, o país da censura, da fome, da guerra, da prisão e da tortura. Portugal vivia um enorme atraso existencial, nomeadamente no que diz respeito ao direito das crianças, das mulheres, aos direitos dos trabalhadores, na cultura, no desporto, na educação, na ciência, nas infraestruturas básicas que travavam o desenvolvimento do nosso país, apoiando-se na política do “*orgulhosamente sós*”. -----

Em paralelo, Portugal promovia a guerra nas suas ex-colónias, ao invés de promover a autodeterminação dos seus povos, promovendo a paz. Por tudo isto, a revolução do 25 de Abril assume um virar de página histórico para o nosso país, que se impunha naquela madrugada libertadora do nosso povo. Jamais será esquecida a coragem e a abnegação dos capitães de



Handwritten signature and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Abril, que levaram o nosso povo à vitória, pela liberdade e pela democracia sobre a tirania, praticamente sem derramamento de sangue. A Revolução dos Cravos abriu a porta à esperança por um Portugal novo, democrático, livre e sem guerra. O 25 de Abril de 1974 trouxe-nos a libertação dos presos políticos, o fim da censura, a liberdade de expressão e de opinião, as liberdades de reunião e associação, a liberdade sindical e os direitos dos trabalhadores, a emancipação das mulheres e pelo direito ao voto, a cultura e o desporto de massas, o poder local democrático, o fim da guerra colonial e conseqüentemente a descolonização. -----

Na passagem dos quarenta e oito anos sobre o 25 de Abril de 1974 é inquestionável a melhoria de qualidade de vida dos portugueses em relação ao passado. Se antes vivíamos num medo e no obscurantismo, com o 25 de Abril de 1974 e a esperança por uma vida melhor, assente nos valores da liberdade e da democracia, foram e continuam a ser uma realidade. Somos livres, não voltaremos atrás. Pelo caminho, após o 25 de Abril de 1974 até aos dias de hoje, houve muitas conquistas, mas infelizmente muitos retrocessos. Desde logo a intervenção do FMI e também a adesão de Portugal à CEE, travaram os avanços conquistados pelos direitos dos trabalhadores e colocaram em causa a produção nacional, nomeadamente nos setores da agricultura e das pescas, ao abrigo das famigeradas quotas. Sem prejuízo de alguns avanços conseguidos pela luta dos trabalhadores e de algumas micro, pequenas e médias empresas, Portugal do ponto de vista social e económico continua a adiar Abril. Quando senão surgiram os PEC's e depois a intervenção da Troika, muito gravosas para os portugueses, nomeadamente para aqueles que vivem do seu trabalho e dos pensionistas, que viram cortar-lhes direitos entretanto alcançados. -----

Face a estas políticas incompreensíveis surgem os populismos, os nacionalismos, como grandes inimigos dos valores de Abril. Por isso, ainda falta cumprir Abril. Portugal e o mundo têm tido pela frente o combate à pandemia Covid-19, mais um grande contratempo para o desenvolvimento económico e social do nosso país, e agora a guerra na Ucrânia. Perguntam os portugueses, para quando uma vida melhor assente nos valores de Abril? -----

Ainda quanto à guerra do momento, a preocupação é generalizada considerando o respeito alienável da vida humana. Há que evocar daqui uma das grandes conquista do 25 de Abril de 1974, o fim da guerra colonial que se prolongou por treze anos, com milhares de mortos e estropiados. -----



Amir
18
A

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Portugal alcançou a paz e a descolonização. No mesmo período, em meados dos anos setenta do século XX, decorria a guerra sangrenta do Vietname. Pacifistas de todo o mundo manifestavam-se a favor da paz mundial, com as inesquecíveis palavras de ordem que devem estar sempre presentes: “*make love not war, make flowers not bombs, make peace not war*”. Assente nesta determinação, temos esperança que brevemente seja alcançada a paz na Ucrânia. Sim à paz, não à Guerra. **VIVA O 25 DE ABRIL, VIVA PORTUGAL.** -----

Jaime António Pereira Pires de Cáceres -----

Dissertação do Vereador **Gonçalo José Teixeira Pimenta Maldonado Naves.** -----

Muito bom dia. -----

Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Sines, senhor Presidente da Câmara Municipal de Sines, senhora Vereadora, senhores Vereadores, senhores Presidentes das Juntas de freguesia de Sines e de Porto Covo, senhoras deputadas e senhores deputados, outras entidades civis e militares presentes e um especial cumprimento aos sineenses e portocovenses aqui presentes e que nos acompanham também através de casa. -----

Antes de mais dizer, sublinhando, que é para mim um especial gosto de estar aqui hoje com todos vós e repito reiterando, com todos vós sem qualquer exceção. Começo pelo óbvio que pode e deve sempre ser lembrado. O 25 de Abril é inquestionavelmente a data mais importante dos últimos cinquenta anos da história portuguesa. A sua densidade e significado são incomensuráveis e o seu simbolismo é incomparável com qualquer outra data. -----

Foi no dia 25 de Abril de 1974 que o povo português rompeu as algemas que cercearam a sua liberdade por quarenta e oito longos, penosos e injustos anos. Foi na manhã do dia 25 de Abril de setenta e quatro que uma coluna comandada por Salgueiro Maia se dirigiu para o largo do Carmo, montando o cerco ao lugar onde se refugiava à data Marcelo Caetano. Um tempo depois o corajoso Salgueiro Maia, homem de dimensão rara e superior saiu do quartel do Carmo, obtida a rendição incondicional de Marcelo Caetano, perante dezenas de milhares de portugueses que alegre e efusivamente enchiam as ruas da capital e não só, reconhecendo que se tratava para alguns do primeiro dia do resto das suas vidas. -----

Foi numa manhã como esta há quarenta e oito anos que se inaugurou o caminho democrático do nosso país. Foi numa manhã como esta há quarenta e oito anos que Portugal começou a mudar. Várias são as matérias e as figuras que podia invocar no dia de hoje, escolho, contudo,



Am. d
d

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

e bem sabendo que o meu limitado entendimento me permitirá escolher de forma somente imperfeita, escolho dizia, debruçar-me hoje sobre a atividade política e faço-o por duas ordens de razões. Em primeiro lugar, porque me parece que o 25 de Abril nos ensinou que é preciso não ter medo de lutar politicamente e que a política pode, sim, imprimir mudanças estruturais para melhorar a vida das pessoas e das comunidades. Faço em segundo lugar, porque creio não haver memória nem registos de uma época, em que infelizmente a atividade política tenha sido tão desvalorizada, tão criticada e alvo de tamanha desconfiança como é hoje. Há na sociedade portuguesa e de certo modo em muitas democracias liberais ocidentais, uma presunção de culpa, de falta de seriedade, de irresponsabilidade e de desinteresse em relação a quem se envolve na atividade política. Trata-se aqui de uma circunstância que creio profundamente infeliz e injusta, e que enquanto português sineense, cidadão e eleito local, me deixa profundamente triste. -----

Se é verdade que podemos dizer que as lideranças de hoje só muito dificilmente podem ser comparadas com as de outrora, recordemos nos anos setenta, oitenta e noventa as dimensões intelectuais, políticas e humanas de Sá Carneiro, Mário Soares, Álvaro Cunhal ou Freitas do Amaral. Creio ser mais certo ainda que não devemos invocar essa circunstância como justificativa para o processo de atual descredibilização da atividade política. É que fazê-lo é tentar encontrar uma razão torpe e muito menos válida do que pode parecer, para justificar a imobilidade, a falta de coragem e a lassidão. Fazê-lo é desistir do futuro, do nosso, do da nossa família, do futuro do nosso país e do futuro da nossa terra, e se é certo que sobre o nosso futuro individual podemos ensaiar as mais diversas inventivas para fazermos ou deixarmos de fazer algo que devemos ou que não devemos fazer, é importante compreendermos que perante a nossa terra, o nosso país e a comunidade em que nos inserimos, ninguém pode ser irresponsabilizado, ou de forma consciente e voluntária irresponsabilizar-se. -----

Temos uma obrigação moral, intelectual e social de nos envolvermos na discussão e na construção de soluções para os problemas com que nos deparamos. Quem não percebeu isto, é porque não entendeu nada da vida em comunidade. E da mesma forma que naturalmente há professores melhores e menos bons, gestores mais ou menos diligentes, advogados ou médicos com maior ou menor vocação para a causa, haverá também ministros, presidentes, vereadores ou deputados que honram com maior ou com menor brio as funções que lhes foram confiadas. Trata-se, creio, de uma circunstância normal e que deve ser lida, analisada e encarada com a lucidez clara que não raro a contemporaneidade não permite, mas vejamos: -----



Handwritten signature and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Das várias conquistas que devemos ao 25 de Abril, duas de particular relevo são a liberdade de intervenção pública e a pluralidade política, aliadas à possibilidade daqueles que durante décadas foram silenciados poderem finalmente intervir politicamente. É também por esse motivo que creio ser pertinente dedicar hoje algumas palavras a esta atividade, que considero, quando seriamente desempenhada, uma das mais nobres que o ser humano pode levantar. Sim, e repito sem receios. A atividade política quando correta, virtuosa e lucidamente desempenhada, é uma das mais nobres que o ser humano pode praticar. -----

Em qualquer bancada representada nos órgãos autárquicos do município de Sines, encontro pessoas que merecem toda a consideração e que creio estarem profundamente dedicadas à coisa pública e à melhoria das condições de vida dos sineenses e portocovenses de uma forma honesta, desinteressada e altruísta. Sabemos, contudo, e como referi, que da mesma forma que sucede com todas as outras profissões e atividades, também aqui na política há, reitero, indivíduos que procuram umas coisas e outros que nelas estão para alcançar fins distintos. A lucidez de uma mente serena impõe reconhecer que a realidade dos factos, destes factos, não pode ser negada, pelo que aquilo que digo ou que pretende significar, é compreendido por alguns de vós que se identificam a si próprios ou outros, mais ou menos com estas palavras e que sem prejuízo de a norma social o mandar calar, o vosso espírito interno bem sabe que assim é. Recordo Shakespeare em “A Tempestade”, quando curiosamente a personagem Gonçalo diz: «vós haveis falado mais acertadamente do que estava em vossa intenção», ao que Sebastian replica: «e vós havei-lo entendido mais inteligentemente do que eu próprio pensei». Mas se é certo que os solavancos da política autárquica nos colocaram presentemente em posições distintas e se eventualmente num futuro próximo poderemos ou não continuar em lados diferentes da barricada, devo dizer, invocando aqui as mais sinceras palavras que posso hoje levantar, que durante o período de exercício do mandato, não considero qualquer de vós como adversário. Sem prejuízo do período pré-eleitoral ser norteado por uma dinâmica própria de oposição, dialética e confronto, os eleitos locais devem, honrando a herança histórica que assinalamos hoje, devem dizia, durante o exercício dos respetivos mandatos, ter a elevação de espírito suficiente para dignificarem a nobreza de uma das maiores conquistas de Abril, o poder local, a sua independência e pluralismo político. E é em honra destas conquistas que os eleitos locais devem trabalhar, sempre que possível em conjunto, a fim de mais rápida e eficientemente resolverem os problemas daqueles que os elegeram para o poder executivo ou para a oposição



Amor

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

e que não têm a mais pequena culpa ou responsabilidade das dissensões que entre os vários grupos vão surgindo ou que são provocadas. -----

Como referido, o poder local é conquista de Abril. Até esse momento, os presidentes de Câmara eram nomeados pelo poder central que designavam um seu representante para desempenhar um papel que era mais administrativo que deliberativo, mais representativo que executivo e relativamente ao qual as pretensões da população local não eram consideradas. Com Abril, os homens e as mulheres de todas estas terras portuguesas passaram a ter um poder manifesto que há muito se impunha. Independentemente do seu número ser maior ou menor, da localidade onde residem ser no interior ou no litoral, mais a Norte ou mais a Sul do país, as populações locais podem hoje escolher as pessoas que os representam. -----

Permitam-me aqui chegados, falar da nossa terra, Sines, local onde sempre volto e onde coexistem duas varandas, uma virada à imensidão do mar, um mar que foi e continua a ser e a estar connosco, e outra para a extensão quase infinita de Europa, África e Ásia que temos do nosso lado. Estivemos num primeiro momento junto do pensamento e do posicionamento republicanos, e depois as nossas forças juntaram-se às de tantos outros portugueses na tentativa de fazer Abril. Sines tem estado do lado certo da história, o que nos dever orgulhar a todos. --- Em 1976 decorreram as primeiras eleições autárquicas em Portugal, e entre esse momento e o mundo atual tivemos vários executivos municipais chefiados por três presidentes, Francisco do Ó Pacheco, Manuel Coelho e Nuno Mascarenhas. Creio, se me permitem, que os mandatos de Francisco Pacheco podem ser resumidos numa frase que é do próprio, «encontrei um estaleiro, deixei uma cidade». A dimensão das mudanças que imprimiam ao concelho é notória, tanto na sua organização geral, como na habitação, no ordenamento urbano e no lançamento das bases de uma verdadeira política desportiva e cultural. Deixou a sua marca indelével e uma parte de quanto os sineenses devem à história é a ele que na realidade o devem. -----

Manuel Coelho mudou também ele Sines. O legado que nos entregou na cultura, na habitação, na saúde e no desporto é reconhecido e valorizado, e como lamentavelmente acontece nos dias de hoje, será mais ainda num futuro que queremos mais longínquo do que mais próximo. Marcou Sines e neste momento, quase dez anos volvidos do término do seu último mandato, basta um olhar lúcido e justo para o perceber e reconhecer. -----



[Handwritten signatures]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

A política dos grandes homens e das grandes mulheres não se compadece com ódios ou com mágoas. Assim, entre 1976 e 2013 decorreram trinta e sete anos que foram divididos por dois presidentes, cada um à sua maneira mudou Sines. -----

Agora, e se nesta sede mo permitem fazer, dirijo-me a si Presidente Nuno Mascarenhas. Não tenho a mais pequena dúvida de que ama a nossa terra. As suas vitórias foram robustas e claras. O Presidente Nuno Mascarenhas conseguiu três maiorias absolutas consecutivas, resultados que ficarão certamente gravados na história do nosso município e do qual o Presidente foi e é o principal ator e responsável. Mas creio convicto que, além das vitórias eleitorais, o Presidente querará bem assim vincar ou legar e deixar a sua obra em Sines, entregando um concelho melhor do que aquele que dos seus antecessores recebeu. Deve ser essa, como sabe certamente bem melhor do que eu, a missão de qualquer autarca. Tem neste momento três anos e mais alguns meses para o fazer. Creio que, se para essa demanda continuar a apontar o seu conhecimento, forças e vontades conseguirá fazê-lo e os vindouros recordarão o período da sua governação com gratidão semelhante à que recordam o dos anteriores presidentes. -----

Apesar de serem múltiplas as lições de Abril e poder eventualmente não ser justo ou rigoroso procurar destacar uma como mais importante que outra, termino as palavras que tive a boa graça de dizer hoje com uma certeza. O pluralismo político é uma das grandes lições de Abril. Bem estimo assim que em 2024 possamos estar todos reunidos nesta sala, ou noutra, a assinalar os cinquenta anos do 25 de Abril. Gostava e tudo farei para que nesse dia a nossa terra seja melhor do que é hoje, o caminho de melhoria deve ser constante e quem nele tem maiores responsabilidades, deve saber quem envolver e quando envolver, para que o resultado final cumpra o nosso desígnio que é comum a todos: melhorar Sines e melhorar Porto Covo, melhorar a vida dos sineenses e dos portocovenses. Creio convicto ser este o espírito que o dia de hoje cumpre celebrar e termino dizendo-lhe que pode contar comigo e que pode contar connosco. Muito obrigado. **VIVA SINES, VIVA PORTUGAL, VIVA O 25 DE Abril.** -----

Gonçalo José Teixeira Pimenta Maldonado Naves -----

Dissertação do Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno José Gonçalves Mascarenhas:**-----

Bom dia a todos. -----



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Começo por cumprimentar o senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhoras e senhores membros da Assembleia Municipal, senhores Presidentes das Assembleias e Juntas de freguesia de Sines e Porto Covo, Exma. senhora Vereadora e senhores Vereadores, caros convidados, entidades civis e militares aqui presentes, minhas senhoras e meus senhores. -----

No passado dia 23 de março de 2022 tiveram início as comemorações do quinquagésimo aniversário do 25 de Abril de 1974. Esta data é especialmente simbólica, porque nesse dia contabilizámos um dia a mais de democracia do que os dezassete mil quatrocentos e noventa e nove dias em que Portugal viveu mergulhado no obscurantismo e na opressão de quarenta e oito anos de ditadura. Por isso, não é de mais, nunca é de mais prestar hoje homenagem a todos aqueles que ao longo destes quarenta e oito anos resistiram, se mantiveram fiéis a princípios republicanos, aos princípios democráticos, ao pluralismo ideológico, em suma, fiéis à liberdade. As comemorações dos cinquenta anos de 25 de Abril, prolongar-se-ão até dezembro de 2026, abrangendo efemérides tão relevantes como os cinquenta anos das eleições para a Assembleia Constituinte, ocorridas em 25 de Abril de 1975, os cinquenta anos da aprovação da Constituição da República Portuguesa, aprovada em 2 de abril de 1976 e que entra em vigor no dia 25 de abril seguinte, os cinquenta anos das primeiras eleições legislativas do regime democrático que aconteceram em 25 de Abril de 1976, os cinquenta anos das primeiras eleições presenciais do regime democrático, que ocorreram em 27 de junho de 1976 e elegeram o general Ramalho Eanes como o primeiro Presidente da República eleito após 25 de Abril, os cinquenta anos das primeiras eleições autárquicas, que ocorreram no dia 12 de dezembro de 1976. -----

No preâmbulo da Constituição da República Portuguesa pode ler-se: libertar Portugal da ditadura, da opressão e do colonialismo representou uma transformação revolucionária e o início de uma viragem histórica da sociedade portuguesa. A Assembleia Constituinte afirma a decisão do povo português de defender a independência nacional, de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, de estabelecer os princípios basilares da democracia, de assegurar o primado do estado de direito democrático e de abrir caminho para uma sociedade socialista no respeito da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno. -----

De facto, ao longo destes quarenta e oito anos, Portugal evoluiu muito em todas as áreas. A mortalidade infantil foi-se reduzindo quase até zero, o analfabetismo persistente deu lugar a uma geração que, nos dias de hoje, é altamente qualificada, o serviço nacional de saúde é uma



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and several smaller initials.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

realidade que apesar das suas fragilidades garante o acesso universal e tendencialmente gratuito. Ainda que persistam muitas desigualdades, temos muito mais mulheres no mercado de trabalho, mais mulheres independentes a ocupar lugares de topo nas empresas e na administração pública, integrámos a União Europeia e temos com os países de língua oficial portuguesa uma comunidade forte e que preserva as nossas relações ancestrais num diálogo permanente, essencial com o conjunto das nossas economias para a preservação e valorização da nossa língua, para a partilha de valores fundamentais e objetivos comuns. -----

Este Portugal é muito diferente do Portugal de 1974 e devemos valorizar essa transformação, quem a operou e a mobilização da sociedade civil. -----

Em suma, é fundamental valorizarmos a democracia, que cuidemos dela e que o façamos no dia-a-dia como um exercício quotidiano. Por isso, quero aqui reafirmar uma palavra muito especial para a liberdade, ou melhor, para as diversas dimensões da liberdade. Hoje ninguém é acusado de delito de opinião, muito embora não falte quem tenha tentação de diminuir essa dimensão da liberdade. Os direitos humanos e as liberdades individuais são pilares mestres desta dimensão ampla e democrática, a liberdade. -----

Relembrar também que a liberdade de expressão é um valor inalienável e com ela, a liberdade de imprensa. Nenhuma democracia moderna o é verdadeiramente se não tiver imprensa livre, jornalismo sério, independente e esclarecedor. Neste domínio, uma palavra ainda para a justiça. A justiça da era da democracia também não é igual à justiça do estado novo. Por muitas reformas que exija, por muitas contradições que se bata, a justiça independente do poder político é o garante da igualdade do cidadão perante os tribunais, um fator de confiança social e de estabilidade para o investimento. Apesar destas conquistas, a democracia é um processo sempre em construção e em permanente transformação. -----

Estes quatro anos em que vamos comemorar os cinquenta anos do 25 de Abril devem, por isso mesmo, constituir uma oportunidade para refletirmos sobre a democracia, evocando a história, com certeza, mas sobretudo projetando o futuro. A Europa vive hoje dias de angústia. A bárbara invasão de um país independente por outro é algo que nos entristece, causa consternação, mas que também nos deve mobilizar de novo em torno dos valores fundamentais da democracia, da autodeterminação, do respeito pelos direitos humanos. Dirijo por isso a minha sentida solidariedade ao povo ucraniano, reiterando que nesta data todos estamos solidários com a sua dor, com o sofrimento dos inocentes, que de um momento para o outro se viram no meio de um



Am
d
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

cenário de guerra, de destruição e de desrespeito por tudo aquilo que a Europa construiu ou procurou construir ao longo dos últimos anos. Um invasor que tem poucas afinidades com as democracias europeias e que as desafia frontalmente, não pode contar nem com a nossa passividade, nem com a cumplicidade da União Europeia, por omissão. As instituições políticas têm perante este cenário os seus maiores desafios no pós segunda guerra mundial. -----

Foi com o 25 de Abril de 1974 que se instituiu em Portugal o poder local democrático, ou melhor, foi a democracia que veio dar corpo e expressão à remota tradição municipalista portuguesa. Por isso, queria prestar uma homenagem a todos aqueles que a construíram praticamente do nada, o poder local democrático português a partir das eleições de 1976. A todos, de todos os quadrantes políticos, de todas as origens geográficas, homens e mulheres que foram de facto os impulsionadores da transformação do país real, do litoral interior, incluído as regiões autónomas, é devido o nosso maior reconhecimento. Permitam-me relembrar todos os autarcas sineenses, que ao longo destes quarenta e oito anos passaram pelos órgãos municipais e das freguesias do concelho. Na impossibilidade de nomear um a um, faço-o nas pessoas dos dois anteriores presidentes de Câmara de Sines, Francisco do Ó Pacheco e Manuel Coelho Carvalho, simbolizando neste gesto a homenagem de todos os sineenses e todas as mulheres e todos os homens que nestes últimos cinquenta anos foram ativos e persistentes na construção da nossa democracia local. -----

Vivemos hoje de novo numa fase de enorme transformação do municipalismo. Nestes dois últimos anos, e num contexto perfeitamente atípico, a lidar com uma imprevisível pandemia que nos obrigou a uma gestão muito marcada pelo quotidiano, célere e flexível no nosso quadro de intervenção, os municípios e as freguesias foram chamados a assumir um conjunto de novas responsabilidades. -----

O processo de descentralização é de facto um processo que importa iniciar, mas não o podemos entender como um fim em si mesmo. Devemos antes interpretá-lo como o princípio de uma nova geração de autarquias locais, de uma alteração profunda do papel dos municípios relativamente às suas populações e às dinâmicas de desenvolvimento dos territórios. Esta alteração de paradigma implica ainda que obtivemos para o nosso território no espaço de muitas geometrias variáveis em função do conjunto de cada vez mais funções que são exigidas às autarquias locais. Estamos mais profundamente envolvidos nas dinâmicas intermunicipais, nas dinâmicas da região Alentejo, no contexto das dinâmicas nacionais e de integração europeias e



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

no caso especial de Sines, cada vez mais comprometidos com os princípios da política de desenvolvimento da União Europeia e nos movimentos de mundialização, seja no domínio do comércio, das cooperações ou das relações bilaterais entre regiões e municípios de carácter portuário e industrial. Não nos podemos esquecer que Sines é no contexto nacional um município atípico, estruturalmente para a economia nacional e cada vez mais relevante no contexto europeu e de ligação entre o continente americano e a Europa. -----

Procuramos corresponder, dentro daquilo que são as nossas possibilidades, a esse relevante papel, mas sempre na certeza que o não podemos fazer sozinhos, sendo necessário o apoio da região, o suporte do governo e o envolvimento de todas as representações diplomáticas com que temos relações cada vez mais estreitas. -----

É importante não relativizarmos este papel de Sines, nem sobre ele ceder a quaisquer impulsos populistas. Toda a nossa história se encontra marcada pela dimensão estratégica global de Sines e toda a nossa história se faz em torno do horizonte atlântico. Se assim foi, bem antes da globalização, não podemos deixar que seja de modo diferente quando o mundo se transformou numa rede de regiões cada vez mais interdependentes e cada vez mais conectadas. -----

Importa também termos presente que a estes desafios se soma um outro de igual ou maior relevância. É que corresponde àquilo que a constituição de 1976 nos legou sobre a construção de uma sociedade mais justa e menos desigual, mas também à urgência de ganharmos o futuro, a sustentabilidade. A sustentabilidade ambiental, económica e social, a coesão territorial estão hoje no topo das nossas prioridades. -----

Quando temos anúncios de importantes investimentos no nosso concelho, como aconteceu há poucos dias, somos colocados no centro do mundo em virtude disso. É nosso papel pugnar pela seleção daqueles que são os investimentos mais sustentáveis e socialmente mais comprometidos. -----

Atualmente é bem verdade que os investidores trazem já nos seus cadernos de intenções grandes preocupações de sustentabilidade ambiental, económica e social, e quanto mais comprometidos estiverem com esses princípios, mais relevantes são para o nosso concelho. Que ninguém duvide que nos dias que correm todos esses investimentos são amplamente escrutinados, estudados e devidamente ponderados. -----

A responsabilidade social, o compromisso local, a sustentabilidade ambiental e a criação de emprego e riqueza, não são enunciados, são de facto os princípios que norteiam os projetos de



Amir
8
8

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

desenvolvimento que acolhemos e são os princípios que nos garantem a coesão económica e social e menos desigualdades sociais. Trabalhamos todos os dias com um conjunto vasto de entidades, para que todos desempenhem de forma rigorosa o seu papel. Temos como objetivo primeiro, que os investimentos que se localizam em Sines sejam investimentos que cumprem os mais elevados padrões de sustentabilidade. -----

Se o nosso passado foi muito dependente da indústria do petróleo, o nosso futuro será o de florescimento de uma indústria mais verde, em que o uso de tecnologia de ponta procura contribuir para uma economia mais verde, mais circular e por isso mais eficiente. -----

Minhas senhoras e meus senhores, importa que neste 25 de Abril, que durante estes anos vamos comemorar quotidianamente as conquistas democráticas, possamos passar às gerações mais novas, o conjunto de valores que fundaram a nossa democracia e que vimos consolidando ao longo destes anos. Importa que todos os cidadãos, mas em particular aqueles que têm responsabilidades políticas, sejam agentes ativos de valorização do papel da política para a nossa vida social, respeitando opiniões, exercendo o poder com responsabilidade, desenvolvendo o trabalho democrático na oposição com rigor e honestidade intelectual, respeitando as diferenças e sobretudo honrando a Constituição da República e os valores que a Assembleia Constituinte inscreveu nesse documento fundador. -----

Importa valorizar a história local, as suas personalidades, o percurso democrático que construímos e o nosso edificado institucional, combatendo energicamente os populismos e a narrativa fácil que ignora ou procura ignorar que vivemos numa sociedade e num tempo polvilhados de problemas complexos. Portugal é um pequeno país europeu. Sines é uma pequena cidade alentejana, mas essa dimensão relativa nunca deixou de fazer com que Portugal fosse um grande país da história mundial, nem Sines fosse uma referência no âmbito nacional. Em comum nessa dimensão, a nossa vocação atlântica e a nossa tradição mundialista. Passados quarenta e oito anos de abril não é tempo de retrocedermos, é antes a altura certa para nos reafirmarmos e para reafirmarmos as nossas ambições. -----

A liberdade que o 25 de Abril nos ofereceu em 1974, e que as primeiras eleições autárquicas de 1976 alargou ao poder local, é também uma exigência de responsabilidade coletiva, cívica, colocando nas nossas mãos o poder de decisão democrática. **VIVA 25 DE ABRIL, VIVA SINES, VIVA PORTUGAL.** -----

Nuno José Gonçalves Mascarenhas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão do dia 25 de abril de dois mil e vinte e dois, da qual se elaborou a presente ata. -----

Sines, 25 de abril de 2022

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines

Idalino Sabido José

1ª Secretária

Nádia Andreia Pacheco Vilhena

2º Secretário

Artur Licínio de Oliveira Martins